

## **PIBID: GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA**

JOSÉ ALBERTO COUTINHO DA SILVA<sup>1</sup>; JOSÉ FRANCISCO GOMES SCHILD<sup>2</sup>;  
FLÁVIO MEDEIROS PEREIRA <sup>3</sup>;

<sup>1</sup>ESEF-UFPel – [j.coutinho19@hotmail.com](mailto:j.coutinho19@hotmail.com)

<sup>2</sup>ESEF-UFPel – [jschild@ufpel.edu.br](mailto:jschild@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup> ESEF-UFPel - [flaper@terra.com.br](mailto:flaper@terra.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Escola, importante espaço de aplicação de políticas públicas, visando à saúde de crianças e adolescentes, através educação sexual, têm, em seus temas transversais, contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1999), a grande responsabilidade de abordar o assunto de forma correta, com enfoque científico, como forma de prover a orientação dos alunos. Vários estudos apontam alta correlação entre índice de gravidez na adolescência, com baixo índice de escolaridade, tornando importante a abordagem deste tema, através da inclusão de informação aos alunos e assim contribuindo para uma maior orientação quanto à prevenção da gravidez na adolescência, riscos das DSTs e transtornos de gênero.

Para iniciar o estudo é preciso diferenciar os termos identidade de gênero e orientação sexual. A identidade de gênero refere-se à consciência de um indivíduo de ser homem ou mulher. A orientação sexual relaciona-se com a atração erótica, podendo ser homossexual, heterossexual, bissexual ou assexual.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O gênero se constrói na relação homem/mulher, uma vez que não existe indivíduo isolado, independente de regras e de representações sociais, segundo Hérítier (1996), e para Scott (1998), em recente definição da categoria gênero, ensina-nos que o gênero é uma categoria historicamente determinada que não apenas se constrói sobre a diferença de sexos, mas, sobretudo, uma categoria que serve para “dar sentido” a esta diferença. Para Grossi (1998), gênero é uma categoria usada para pensar as relações sociais que envolvem homens e mulheres, relações historicamente determinadas e expressas pelos diferentes discursos sociais sobre diferenças sexuais.

Nenhum indivíduo existe sem relações sociais desde que nasce, portanto, sempre que estamos referindo-nos ao sexo, já estamos agindo de acordo com o gênero associado ao sexo daquele indivíduo com o qual estamos interagindo. Tudo aquilo que é associado ao sexo biológico homem ou mulher, em determinada cultura, é considerado papel de gênero, sendo mutáveis cultural e historicamente.

Os PCN's por meio do volume 10.5- Temas transversais- Orientação sexual- relatam que a escola deve informar problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção

total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa, sendo necessário que o professor possua uma formação específica para um maior embasamento para conduzir o tema sexualidade com crianças e jovens na escola, que é onde a criança terá seu primeiro contato em sociedade. E a família deve orientar e salientar a criança de seu gênero quanto à sexualidade, tendo o professor, baseado na sua formação, como mediador, construído uma postura profissional e consciente na aplicação deste tema, através de uma posição neutra e apenas informativa aos alunos, deixando com que eles tirem suas próprias conclusões.

Visto que não é somente papel da escola, a educação de gênero e sexualidade de jovens e crianças tem, ainda, a família, como mediador deste conhecimento, e a comunidade, que deve procurar, através destes construir um pensamento na criança/adolescentes de inclusão, integração, igualdade, cooperação, e acima de tudo desconstruir os estereótipos criados pela sociedade num todo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual sociedade impõe, juntamente com os meios de comunicação, estereótipos e formas de viver, que acabam gerando pré-conceitos, entre as pessoas, excluindo todas as que não os seguem corretamente, tornando a sociedade egoísta e injusta, fazendo seleção, separando os “melhores” e descartando os “diferentes”.

Os temas gênero e sexualidade são questões sociais que necessitam um trabalho de desconstrução das concepções atuais, por meio das políticas públicas, buscando levar informação às crianças e adolescentes para uma melhor prevenção de gravidez indesejada, uma vida sexual saudável e o convívio em sociedade respeitando as diferenças de cada um.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação: Brasília, 1999.

COSTA, A.V; Melo, S. A. P; Fullana?????, G. I; Gil, G. E. **Transtorno de identidade de gênero (TIG) e orientação sexual**. Rev. Bras. Psiquiatria. vol.32 no.2 São Paulo; June, 2010.

GROSSI, M. P. **“Gender Identity and Sexuality” (“Identidade de Gênero e Sexualidade”)**. Antropologia em Primeira Mão, Florianópolis, p. 1-18, 1998.

HÉRITIER, F. **Masculin, Féminin. La pensée de la différence.** Paris, O. Jacob, 1996.

SCOTT, J. **La Citoyenne Paradoxale: les féministes françaises et les droits de l'homme.** Paris: Albin Michel, 1998.